



TECNOLOGIAS SOCIAIS E MIGRAÇÃO: UMA ANÁLISE DO ATUAL PROCESSO DE TRANSMIGRAÇÃO

Percy Daniel Arce Santos

Mestre em Filosofia Política pela Universidade Federal de Sergipe

Resumo

O presente resumo apresenta como objetivo avaliar as implicações entre o fenômeno do retorno migratório oscilante com a utilização de ferramentas das tecnologias sociais, identificando quais são as principais sendo usadas na atualidade, assim como analisar o perfil do migrante usuário das tecnologias de informação e entender como a pandemia do coronavírus e o impedimento do traslado físico motivou o uso das tecnologias de informação.

Palavras-chave: Migração, Tecnologias Sociais, Transmigração.

Introdução

As migrações no presente século são atribuídas principalmente à dinâmica e mobilidade do mercado de trabalho, a pauperização das condições laborais e de salário, conflitos bélicos, entre outras causas. Diferentes tipos de população ao redor do mundo se mobilizam de uma nação para outra com o intuito de procurar uma melhor qualidade de vida.

Os movimentos migratórios e transmigratórios realizados durante as primeiras décadas do século XXI requerem novas estratégias de análise para sua abordagem, devido ao sistema econômico - político atual que trouxeram avanços tecnológicos afetaram a todas as esferas da sociedade, incluindo os processos migratórios.

Nesse sentido, as novas ferramentas da informação e comunicação deram as migrações características particulares que as diferenciam dos fluxos realizados em etapas anteriores. Por outra parte permite uma comunicação a distância de forma sincrônica e regular, impensada em décadas passadas, que atenua a separação física dos familiares.

Por outro lado, as tecnologias sociais contribuem também à aparição e consolidação de redes e associações de migrantes no país de destino sendo de grande ajuda no processo de



acolhida dentro da nova sociedade e também ajuda a preservar sua identidade e cultura dentro do processo de integração no país de destino.

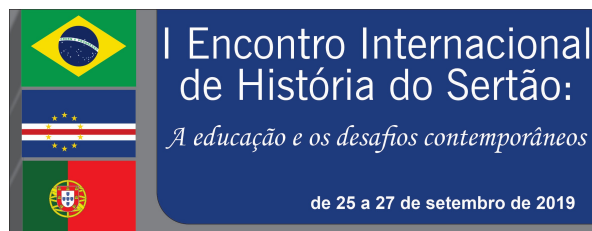
1 Antecedentes

Nas últimas décadas do século XX, o mundo contemplou profundas transformações econômicas, sociais, políticas, tecnológicas, ideológicas, culturais, entre outras. Estas mudanças foram de distinta forma e em diversas esferas da sociedade, também foram alteradas as imagens e ideias sobre as migrações. Se os deslocamentos humanos, como já é conhecido, têm sido uma constante através das páginas da história, as migrações nas últimas décadas foram inseridas como um processo intrínseco às grandes mudanças mundiais.

Para entender melhor isto, é necessário entender o que é inovação social. O conceito de inovação social está se fazendo popular ultimamente, em grande medida, como resposta a uma situação de crise que mostra como uma inovação entendida como um processo associado, única e exclusivamente no âmbito econômico e empresarial, não é suficiente para garantir o desenvolvimento social. Nesse sentido, os espaços públicos tem um papel essencial ao serem os cenários onde são desenvolvidos ou deveria ser, boa parte da participação ativa dos cidadãos na construção da cidade seguindo o modelo urbano emergente presente na tendência de vários países do Ocidente. Este modelo de inovação associa criatividade ao crescimento econômico, porém com o tempo provocou desigualdades dentro dos espaços urbanos.

A inovação social pode se entender como um processo inclusivo onde a criatividade urbana contribui com a melhorar qualidade de vida. Este processo sempre está em constante movimento e altera os caracteres e comportamentos de uma sociedade determinada trazendo ou levando consigo novos enfoques e perspectivas para entender a realidade.

Identificamos como tecnologias sociais todo tipo de tecnologias – seja de infraestrutura, *hardware*, *software*, serviços *web* que sejam susceptíveis de ser utilizadas para o empoderamento do cidadão e especialmente para o desenvolvimento autônomo de projetos colaborativos. Estas tecnologias são desenhadas de um modo aberto para maximizar as probabilidades de apropriação cidadã que permitiria uma reconfiguração em usos diferentes aos pensados inicialmente por seus criadores.



Por conseguinte, uma tecnologia se converte em social quando existem comunidades de usuários que as incorporam a suas práticas cotidianas e dão usos diferentes e inovadores. Outro trato que podemos dar ao conceito de tecnologia social é que esta deve incorporar novas práticas e novas formas de produção que geram uma nova economia. Assim, o *software* livre pode ser considerado como parte dessas tecnologias sociais de novas formas de produção. A partir desta percepção entre as propostas e abordagens acadêmicas e as iniciativas sobre a implementação e uso das tecnologias sociais referente ao tema da migração postulamos as seguintes questões norteadoras:

- Como as tecnologias sociais afetaram o tema do retorno migratório?
- Que tipo de tecnologias sociais são as mais usadas pelos migrantes?
- Como as tecnologias sociais ajudam a entender um novo conceito de territorialização?

Para autores como Diminescu (2002) coincidem em reconhecer o desenvolvimento das migrações graças ao uso das tecnologias começou uma nova etapa e que os processos migratórios mudaram. Ferramentas como o *smartphone*, internet e as mídias digitais, sendo que a distância física e territorial já não é um obstáculo para que as relações entre os migrantes e suas famílias tornaram-se mais fluídas e são de grande ajuda no processo de acolhida.

2 Processos migratórios e tecnologias sociais

A atual era da globalização se caracteriza pelo predomínio de fluxos migratórios e o crescente número de conexões entre uma parte e outra de distintos pontos a nível global. As novas tecnologias da informação e a comunicação exercem influência nos modos de relação e comunicação da sociedade mundial, assim como da população migrante, embora de uma maneira particular. No espaço virtual podemos falar de um processo de tecnossocialidade, em outras palavras, uma nova forma de desterritorialização.

A mobilidade e a conectividade se tornaram elementos dissociativos para poder referir-se a uma nova modalidade de presença, embora a distância física. Isto é possível



graças a uma nova modalidade de presença apesar da distância física, mediante o uso de ferramentas de mídia.

No estudo dos modos de relação e comunicação das tecnologias sociais nos processos migratórios resulta pertinente o conceito de capital social. Segundo Putman (2002) Apud. Ortiz 2018. P. 01 , existem dois tipos de capital social:

- Capital social vinculante: formado por redes de relações entre pessoas afins ou do próprio grupo (de parentesco, de grupo étnico, religioso, etc.)
- Capital social ponte: formado por redes de relações entre pessoas de grupos ou comunidades diversos (o país de destino)

Que as tecnologias sociais estejam presentes nos processos de comunicação dos imigrantes (e da população em geral), é uma afirmação que podemos manter, agora bem, como formular esta proposta é a questão que nos levou a realizar este trabalho. À partir desta proposta de análise é possível quebrar o paradigma que indica a integração do migrante na sociedade de acolhida. Muitas vezes o engajamento e a inclusão do migrante na sociedade de acolhida é acompanhado por processos lentos e difíceis o que provoca a vulnerabilidade nesta população.

3 Processo de retorno e transmigração

Nos variados campos e espaços das migrações, a questão do retorno tem sido um dos aspectos mais significativos quando se fala de transformações em espaços sociais. Estudiosos do fenômeno migratório como Espinoza (1998), defendem o argumento de que a chamada migração do retorno, vista como um evento unilateral. Tomando este ponto, é possível pensar em um retorno transitório que pode ser organizado por breves períodos e uma relativa constância, especialmente para aqueles que já adquiriram a residência. Sendo assim, se comparamos com os processos de migrações permanentes ou definitivas na qual o migrante entendia a experiência de voltar como a experiência de desfazer o caminho e, por tanto, um corte econômico e afetivo elevado. A partir daqui é possível observar uma nova dimensão do retorno, que em coincidência com a totalidade do processo migratório, não deixa de chamar a



atenção um novo enfoque do retorno, que em coincidência com a totalidade do processo migratório não deixa de estar mediatizado pelo avanço tecnológico em seus distintos campos. Na vida cotidiana do imigrante, o retorno perpassa constantemente o projeto migratório. Para autores como Schiller, Basch e Szanton (2019), o retorno faz parte também de um novo processo migratório, entendido como elemento constitutivo da condição do migrante: estar em um lugar estabelecido e, ao mesmo tempo, conectado ao país de origem. A inclusão da temática do retorno permite assim uma antropologia total do ato de migrar em relação a que:

Os imigrantes contemporâneos não podem ser caracterizados como "desenraizados". Muitos são transmigrantes, se tornando firmemente enraizados em seu novo país, mas mantendo múltiplos vínculos com sua terra natal. Nos Estados Unidos, os antropólogos estão empenhados em construir uma antropologia transnacional e repensar seus dados sobre imigração. A migração mostra ser um importante processo transnacional que reflete e contribui para as atuais configurações políticas da emergente economia global. Neste artigo, usamos nossos estudos de migração de São Vicente, Granada, Filipinas e Haiti para os Estados Unidos para delinear alguns dos parâmetros de uma etnografia da migração transnacional e explorar as razões e as implicações das migrações transnacionais. Concluímos que as conexões transnacionais dos imigrantes fornecem um subtexto dos debates públicos nos Estados Unidos a respeito dos méritos da imigração (SCHILER, BASCH, SZANTON, 2019, p.2).

No contexto de um mundo contemporâneo, visivelmente marcado pelas conexões e informações transnacionais no qual circula livremente o capital, a mercancia e o saber onde novas culturas transnacionais e novas formas de ocupação do espaço físico e social, onde os migrantes, também, criando uma ressignificação no panorama das migrações internacionais. Dali surge o que alguns autores como Schiler, Basch e Szanton (2019), denominam transmigrantes, termo que expressa precisamente uma nova maneira de pensar o retorno e as formas de assentamento dos migrantes contemporâneos.

O conceito do transmigrante nasce a partir das discussões antropológicas e sociais para identificar um grupo de pessoas migrantes que estão em constantes movimentos fronteiriços e cujas identidades não se restringem a um território ou outro. Podendo ser migrantes temporários ou permanentes que conseguem estabelecer um laço de união permanente com sua sociedade de origem e adoção.

Nesse sentido, a sofisticação tecnológica em seus distintos campos: a comunicação, a informação, os transportes, etc, contribuiu a uma relativização social do espaço físico, onde as



distâncias tomam novos enfoques. Com isto, é possível observar como os migrantes recorrem constantemente aos instrumentos relativizadores da distância. Em um primeiro momento, o telefone, cabines comunitárias, fax; e, em um segundo momento, a internet, os aparelhos smartphone e as diversas redes sociais que massificaram o uso das mídias digitais.

Tudo isto impulsionou uma participação em tempo real, na vida da comunidade de migrantes, favorecendo o conceito do retorno como um fenômeno cada vez mais dinâmico. Com isto, é possível afirmar que a disponibilidade do uso nos meios de comunicação e transportes avançados deu lugar a um novo tipo de movimento nos projetos migratórios que permitem a emergência de espaços pluri-locais e de comunidades transnacionais, relativizando, assim o conceito do retorno.

Em estudos como os de Espinoza (1998), é possível observar que o retorno é identificado como um importante elemento que matiza constantemente o projeto migratório. Em suas pesquisas, destacam as seguintes circunstâncias que já foram consideradas anteriormente: o capital humano, o capital social acumulado, o capital material, as condições econômicas das comunidades de origem e as macroeconômicas de ambos países. Segundo Espinoza (1998), além dos mencionados elementos que são determinantes no momento de decidir pelo retorno, a própria dinâmica dos espaços transnacionais provoca uma tensão permanente entre o estabelecimento na nova sociedade e o retorno.

No entanto, nesta dinâmica transnacional, apesar da relativização e das novas configurações que apresenta o retorno, este continua tendo um papel relevante na vida dos migrantes, tendo em vista que todo processo migratório responde a uma ausência anterior. Nesse sentido, o retorno representaria um elemento chave na trajetória do imigrante, sendo que para Sayad:

Á medida que imigração se distancia da definição ortodoxa e da representação “ideal” que dela se da ao ponto de desmentir ambas no que elas tem de mais essencial, descobrem-se os paradoxos (no sentido original do verbo para-doxa, ao lado da opinião que as constituem e desvendam-se as ilusões que são a própria condição do advento e e da perpetuação, aqui, da imigração, e la da emigração (SAYAD, 1998, p. 18).

A partir de diversos depoimentos de migrantes, se faz evidente a forte conexão que estabelecem com a sociedade de migração. Mediante as tecnologias de comunicação, seja



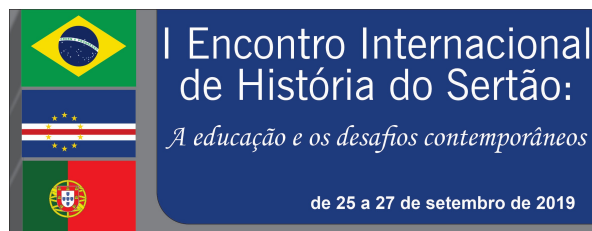
através do contato direto no telefone, nos locutórios, nas cabines de internet, as redes sociais ou mediante o envio de remessas de dinheiro, os imigrantes se fazem presentes na comunidade de origem, participando ativamente nas relações cotidianas. O relato de uma imigrante brasileira radicada em Barcelona pode resultar bastante ilustrativo ao respeito:

Eu falo todos os dias com os meus filhos que eu deixei lá no interior de Minas, lá no pedacinho do Brasil. Eu fico boba como com tanta distância o telefone pode ser tão barato. Todos os dias é sagrado eu falar com os meus filhos, nem que seja por um minutinho. Às vezes eu ensino até as tarefas da escola para o caçula pelo telefone. É engraçado, eu nunca pensei que iria passar por isso, mas acontece mesmo. Nesses locutórios eu me sinto mais perto dos meus filhos e um pouco lá no Brasil.“ (I, mujer, 42 años; 2 en Barcelona (Trabajo de campo 2002, *apud* CAVALCANTI, 2004, p.01).

A utilização destes recursos se transforma para muitos na única possibilidade de sentir-se em seu país de origem, tendo em vista que os que ainda não possuem documentação, ou seja, irregulares estão na impossibilidade de viajar e juntar-se à família. Sendo assim, os migrantes procuram estar atualizados, em relação a realidade cotidiana do país de origem como uma forma de estar aqui e ali, seja por meio do contato com outros coterrâneos recém chegados, por telefone, pela TV, assistindo programas de TV. Com isto, fica estabelecida uma espécie de ilusão de participar a vida refletida que deixou atrás, que ao mesmo tempo de ser uma ilusão, se transforma em uma realidade possibilitada pelos meios de comunicação e que fazem da ausência uma experiência particular e única deste tempo, conforme explicita o seguinte relato:

Já faz dois anos que eu tô aqui e não posso mais voltar, porque se eu for pro Brasil não posso mais vim pra cá, porque eles colocam o carimbo negro no teu passaporte e tu não podes mais voltar. Apesar de que eu nem sei ao certo se isso é verdade ou não, porque tem gente que diz que já foi sem os documentos e chegando lá no Brasil tirou outro passaporte dizendo na policia federal que tinha perdido o passaporte e conseguiu entrar aqui de novo sem problemas. Eu não sei bem se essas histórias são certas ou não, mas por via das dúvidas eu só vou voltar quando tiver todos os papéis ou até quando eu agüentar essa vida. Por enquanto, pra matar a saudade eu vou ficando aqui, mas indo lá por meio da Internet e do telefone, assim a gente mata um pouquinho a vontade de estar lá” (G, mujer, 34 años, 2 en Barcelona. Trabajo de campo 2002, *apud*, CAVALCANTI, 2004, p.01).

Por outro lado, a competência cada vez mais forte entre as companhias aéreas gerou ofertas que permitiram as passagens serem mais acessíveis sobretudo nas épocas consideradas de temporada baixa. As promoções anunciadas pela internet ou em agência de viagens,



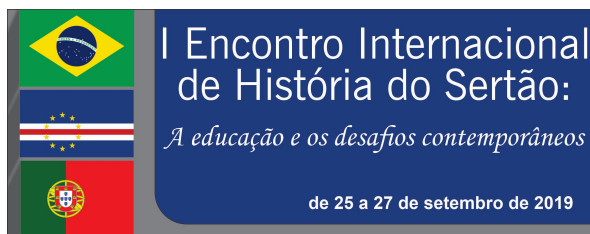
permitem que alguns imigrantes realizem visitas, ou inclusive, permaneçam por períodos mais longos em ambas sociedades. Sobre esta experiência, Margolis (1994), ao estudar o fenômeno da imigração brasileira em New York, a caracterizou como uma migração “Yo-Yo”, pelo fato de que os migrantes, sobretudo os documentados, voltavam constantemente e viviam parte de sua vida no Brasil e parte em New York. Alguns relatos dos brasileiros em Barcelona podemos encontrar alguns depoimentos a este tipo de migração Yo-Yo, conforme expressam os seguintes informantes:

“Todos os anos nas minhas férias eu vou ao Brasil, às vezes no mesmo ano eu vou mais de uma vez. Por exemplo no ano passado me convidaram pra ser padrinho de casamento da minha sobrinha que foi na semana da páscoa. Então como eu tinha uns dias de trabalho extra, falei com meu chefe e ele permitiu que eu me afastasse durante dez dias do trabalho. Aí eu falei com um amigo que sabe tudo de computador pra ver se ele conseguia uma passagem barata pela Internet e o danado conseguiu uma de 400 euros de ida e volta. Se uma pessoa tem os papéis aqui, trabalha direitinho e não gasta com besteira dá pra ir todos os anos no Brasil e ainda levar os presentes pra moçada.” (G, hombre, 45 años, 8 en Barcelona. Trabajo de campo 2001, *apud* CAVALCANTI, 2004, p.01).

“Primeiro eu trabalhei aqui dois anos, juntei uma boa grana e quando consegui os papéis voltei pro Brasil e montei um salão de cabeleireiro. No começo as coisas estavam bem, mas logo começaram a ficar de mal a pior e como a minha tarjeta de residência ainda não tinha caducado eu resolvi voltar. Estou outra vez juntando o máximo de dinheiro que possa para ver se dessa vez eu monto alguma coisa melhor pra mim lá no Brasil. Assim eu venho levando a minha vida, um pedaço de tempo aqui e outro lá, não sei onde isso vai parar, mas fazer o que né! se eu tenho esses dois países no meu coração, um porque foi onde eu nasci e me criei que foi o Brasil e onde eu tenho toda a minha família e as pessoas que eu mais gosto lá. O outro é a Espanha que me deu os papéis pra viver na Europa e, onde pela primeira vez na minha vida eu pude com o dinheiro do meu trabalho comprar um sonho de consumo que era um carro e ter dinheiro suficiente pra viajar de avião e poder abrir meu próprio negócio” (R, mujer, 29 años, 2 en Barcelona. Trabajo de campo 2002, *apud* CAVALCANTI, 2004, p.01).

Por outro lado, a instabilidade laboral, o salário baixo e a poupança (que representa um dos objetivos primeiros do projeto migratório, incidem na decisão de postergar a visita à terra de origem, aumentando assim, os períodos de ausência física. A prioridade é enfocada nas melhores condições de vida na comunidade receptora e a poupança com o intuito de concretizar o retorno.

Outro fator que influi, de modo geral, na disposição de postergar o retorno reside na imagem do sucesso e prosperidade associada a figura do migrante retornado, que se sente na obrigação de oferecer sua volta. A semelhança de Ulisses de Itaca que retornou a sua terra de



modo bem sucedido, os migrantes contemporâneos têm o sonho de retornar prósperos a sua sociedade de origem. Esta situação se sustenta somente em aparência, devido a que o ser social está essencialmente preocupado pela percepção que o outro tem sobre seu parecer.

Além disso, sobre a figura do migrante incidem certas representações relacionadas com a imagem do herói: pessoa que conquista e que, por tanto é digna de elogio. Dali se deriva a dificuldade que implica o retorno, devido a que o não cumprimento das expectativas do celebrado herói que volta bem sucedido pode transformar-se em uma imagem do fracasso. Para poder cumprir com a imposição do sucesso que recai sobre eles, os migrantes devem suportar as condições adversas e contraditórias próprias de sua condição na sociedade de migração, conforme ratificam os seguintes depoimentos:

Aqui a gente faz de tudo e suporta qualquer coisa pra não ter que voltar pro Brasil como a gente veio: com uma mão na frente e outra atrás. Às vezes a gente termina escondendo as coisas mais duras que passa aqui só pra não preocupar os que estão lá. Não sei, mas é como se tivesse uma cobrança de que se a gente teve a sorte de vim pra cá, tudo tem que sair bem e se as coisas não vão bem quem falha é a gente. Por exemplo, uma vez eu tava comentando com o meu irmão que andava um pouco só e essas coisas... e ele não entendia porque eu não tinha muitos amigos espanhóis, como se fosse fácil fazer amizades aqui como se faz lá no Brasil. As pessoas de lá pensam que aqui é o paraíso onde se ganha muito dinheiro e se vive muito bem, mas eles estão redondamente enganados, porque aqui até se pode ganhar melhor, mas tem as mesmas dificuldades de qualquer outro país” (L, hombre, 28 años, 1 en Barcelona. Trabajo de campo 2002, *Apud.* CAVALCANTI, p.02).

Sempre que eu vou ao Brasil eu levo um monte de presentes pra todo mundo, uma vez eu levei tanta coisa que nem me deixaram embarcar porque o peso era muito, tive que deixar muita coisa e passei o maior mico no aeroporto tendo que abrir diante de todo mundo as malas para tirar um pouco dos presentes, e aí já sabe, saiu de tudo dessa mala: calcinha, sutiã, bonecas, carrinhos..., passamos a maior vergonha. Se a gente não levar nada de presente, eles pensam lá no Brasil que as coisas aqui estão mal. É engraçado, mas a gente sente que eles já ficam esperando pra ver o que vão ganhar... Todo mundo vê na gente como alguém que lutou muito e conseguiu dar certo depois do risco de largar tudo e ir arriscar a vida na Europa. O ruim disso é que as pessoas pensam que a gente tem dinheiro sobrando e começam a pedir emprestado dali e daqui e aí eu termino voltando pra cá com a conta no vermelho.” (R, mujer, 34 años, 4 en Barcelona. Trabajo de campo 2002, *Apud.* CAVALCANTI, p.02).

É necessário indicar que o retorno ao espaço geográfico, seja de maneira definitiva ou transitória, não significa um retorno as suas pautas e condutas sociais, pelo qual os migrantes vivem como entre dois mundos. Desta forma, o retorno em sua forma mais clássica se tornou um mito. Segundo Sayad, os migrantes que decidem pela migração se encontram em uma



situação de identidade compartilhada, por utilizar uma expressão seria uma espécie de dupla condição: estar duas vezes presentes e duas vezes ausentes, este fenômeno apresenta uma das incongruências do fenômeno da migração. Segundo Sayad:

É igualmente no momento em que se produz essa ruptura quase “herética” da ortodoxia social e política, a qual é mantida, no momento em que se confundem os limites entre os grupos, o grupo dos nacionais e o grupo dos não nacionais, pois se confunde o princípio de constituição desses grupos, que os paradoxos colocados pela imigração (e pela emigração), e que até então estavam latentes, mascarados como quer a ortodoxia nacional, explodem em pleno dia (SAYAD, 1998, p. 20).

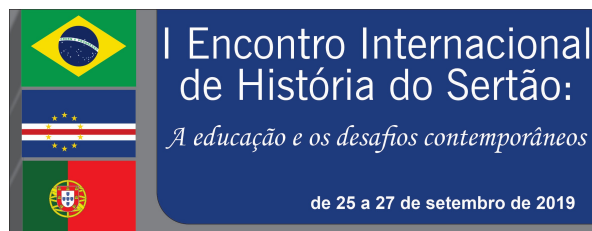
Na atualidade, a tecnologia digital e de comunicação eletrônica, permite aos migrantes a construção de uma forma de presença que não escapa as formas de relacionamento virtual o que tem tomado grande relevância nas sociedades modernas em seu conjunto, sobretudo no estado atual de pandemia onde foram restringidos os voos comerciais e acesso ao deslocamento internacional.

No caso dos migrantes, a internet, os meios informáticos, o envio de arquivos gráficos ou de vídeo, permitem aos migrantes a construção de uma forma de presença que dá a experiência de estar na sua comunidade de origem.

Desta forma, pode transmitir e compartilhar distintos momentos emocionais, preocupações e alegrias, suas transformações físicas, ou inclusive momentos concretos como uma festa de aniversário online a quilômetros de distância, distinto ao que acontecia algumas décadas atrás escrevendo cartas e esperando uma resposta que podia durar meses. Assim, muitos migrantes expressam compartilhar sua cotidianidade e sua intimidade com pessoas que estejam a quilômetros de distância em lugar das que rodeiam seu dia a dia.

O acesso a estes meios de comunicação determina a construção de novas formas de presenças e ausências, proximidades e distâncias que apresentam uma articulação e uma lógica cada vez mais complexa, cuja influência é necessária considerar para o entendimento dos processos migratórios. Assim, os avanços tecnológicos que implicam a todas as esferas da sociedade, também afetam a experiência dos migrantes, especialmente, no que se diz em relação a dinâmica do retorno.

Considerações finais



Como é possível observar, a experiência do retorno foi ressignificada com os sucessivos avanços tecnológicos. Os dados da presente pesquisa permitem pensar que, em geral, muitos imigrantes sustentam uma dupla ausência em relação as sociedades compartilhadas durante o processo migratório. Quando retornam a sua comunidade de origem sentem-se especiais mais divididos.

Por um lado, são recuperadas as relações afetivas com seus entes queridos na distancia, e por outro, é possível experimentar novas distâncias produto do tempo vivido na sociedade de acolhida. A dupla representação fica fundada nesta etapa, na qual faz parte do processo migratório. Os relatos sobre esta experiência mostram a síntese de que é bem possível retornar aos espaço geográfico por meio das tecnologias sociais. Tendo em vista isto, o presente trabalho abordará a problemática do chamado retorno intermitente contrário ao retorno definitivo e como este retorno intermitente obedece a um contexto específico no uso e desenvolvimento das tecnologias sociais. Desta forma, a significação da perspectiva do retorno ganha uma nova reflexão que somente pode ser abordado com um exaustivo trabalho acadêmico e de campo

Referências bibliográficas

BERCKER, Howard. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. Editora HUCITEC. São Paulo, 1999

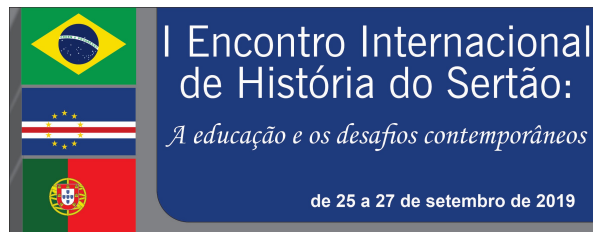
BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CAVALCANTE, Leonardo. *La Influencia de las Nuevas Tecnologías en el retorno de los Inmigrantes*. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-170-38.htm>. Visto o 14/07/2020

ENNES, Marcelo. *Produção da Diversidade: Identidades e Integração*. **Revista Brasileira de Sociologia**, São Paulo, v4, n8, P 217 – 242, jul – dez. , 2016

ESPINOSA, V. *El Dilema del Retorno. Migración, género y pertenencia en un contexto transnacional*. México: El Colegio de Michoacán; El Colegio de Jalisco, 1998.

MARGOLIS, M. *Little Brazil – imigrantes brasileiros em Nova York*. Campinas: Ed. Papirus, 1994.



SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SCHILLER, N., BASCH, L., & BLANC, C. (2019). *De imigrante a transmigrante: teorizando a migração transnacional*. *Cadernos CERU*, 30(1), 349-394. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/158717>

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ORTIZ, Cobo, *El Uso de las TIC en los Procesos Migratorios. Comunicación Nacional e Transnacional*. Disponível em <https://journals.sfu.ca/indexcomunicacion/index.php/indexcomunicacion/article/view/389/378>. Visto no dia 18/07/2020.